

PIBID: experiências e reflexões a partir de oficinas de leitura e escrita no ensino fundamental¹

Autor: Karla Eugênia Nunes Costa

Graduada em Letras/Especialista em Língua Portuguesa e Literatura

Secretaria Municipal de Educação – São Bernardo-MA

keugenianunes@hotmail.com

Co-autor: Maria Ivanécia Costa Santos

Graduada em Letras/Especialista em Leitura e Produção de texto

Secretaria Municipal de Educação – São Bernardo-MA

m-ivanecia@hotmail.com

Orientador: Bergson Pereira Utta

Graduado em Pedagogia/Mestre em Educação pela UFMA

Universidade Federal do Maranhão

bergsonutta@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se por um estudo reflexivo sobre experiências de práticas de leitura e escrita, planejadas e executadas pelos bolsistas do PIBID/UFMA do curso de Linguagens e Códigos na escola Municipal Cônego Nestor de Carvalho Cunha em São Bernardo (MA), com alunos do ensino fundamental (séries finais). As atividades dos bolsistas, tinham por objetivo amenizar as deficiências e dificuldades de leitura e escrita de alunos, a partir de oficinas de leitura e de vários gêneros textuais, para assim, contribuir para a aprendizagem e melhor desenvolvimento quanto à leitura e escrita destes, também favorecendo uma ação reflexiva aos docentes da escola, especialmente os de língua portuguesa. Reflexivamente, contamos com as contribuições teóricas de Castela (2014), Freire (1996), Marcuschi (2002) e Vasconcelos (2008). Concluímos que o PIBID, por meio dos bolsistas, aliando estudos teóricos e práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, puderam favorecer a melhoria da leitura e escrita dos alunos.

Palavras-Chave: Leitura. Escrita. Oficinas. PIBID.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, leitura e escrita são recursos essenciais para o desenvolvimento de atividades humanas. Com o advento da tecnologia e da globalização, novos gêneros textuais vem surgindo e isto só amplifica a importância de ler e escrever para a humanidade.

¹ Este trabalho é fruto de experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a UFMA, ocorridas em São Bernardo – MA.

Diante disso, propostas de ensino de leitura e escrita que os dinamizem e impulsionem são valiosas, já que podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos e de seus resultados no processo ensino-aprendizagem.

Assim, o presente trabalho vem socializar algumas destas experiências a partir de projetos criados e aplicados por alunos bolsistas do PIBID/UFMA.

As atividades se iniciam pelo planejamento das ações, com foco no ensino de Língua Portuguesa, especificamente reforçando a leitura e a escrita. Neste caso, o trabalho foi realizado no ensino fundamental com duas turmas do 6º ano e três turmas do 9º ano, totalizando 150 alunos participantes do projeto vivenciado na escola municipal Cônego Nestor de Carvalho Cunha em São Bernardo – MA.

As experiências percorridas aqui, aconteceram no primeiro semestre de 2016, com o suporte de professoras supervisoras (docentes regentes da escola em questão, que colaboram com os bolsistas), que visavam amenizar as deficiências e dificuldades de leitura e escrita desses alunos com propostas de oficinas de leitura e de vários gêneros textuais, realizadas de maneira dinâmica e interdisciplinar, já que mesclaram o ensino da língua portuguesa com a música, artes plásticas e novas tecnologias, visando à interação dos alunos durante as atividades e, desta forma, contribuir para a aprendizagem e aprimoramento da leitura e escrita destes.

Para ajudar nesta reflexão, contamos com as contribuições teóricas de Castela (2014), Freire (1996), Marcuschi (2002) e Vasconcelos (2008). Suas análises serviram para dar uma visão geral da realidade dos discentes da escola participante e para a prática de sala de aula dos alunos-bolsistas.

Na sequência, apresentamos a revisão de literatura que contribuiu com este trabalho, bem os resultados e discussões e a nossa conclusão.

REVISÃO DE LITERATURA

Pela identificação das “palavras-chave ou descritores [...] fontes secundárias [...] fontes primárias [...] ler criticamente e resumir a literatura [...] e, lê-la criticamente. Isto envolve questionar, especular, avaliar, repensar, e sintetizar o que lê” (BENTO, 2012, p. 2-3), é que apresentamos algumas pesquisas sobre nosso objeto, a saber, o PIBID.

Uma delas, é a de Castela (2014), discutindo O PIBID como Espaço de Formação de Professores em Letras no Paraná, contando variadas experiências desenvolvidas pelo Programa,

sendo três relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, uma no ensino de leitura literária e três dedicadas a experiências nos ensinamentos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) e que acredita que estas experiências fornecem possibilidades ao indivíduo de compreender profundamente os fatos da realidade, gerando reflexão, posicionamento e ação transformadora.

Sob o tema “PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: experiência e reflexão”, Lopez, Aguiar e Aidê (2012) discutem a formação docente em Língua Portuguesa e apontam algumas perspectivas de impacto do PIBID na construção do necessário diálogo entre Universidade e educação básica.

Por fim, mas não se esgotando tais reflexões, Neitzel, Pareja e Hochmann (2013), que analisam as estratégias de leitura e as concepções que dão sustentação a essas estratégias e como elas colaboram para a formação de leitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como todo bom trabalho que precisa ser bem feito, a realização do planejamento (VASCONCELLOS, 2008) foi essencial para o alcance de resultados satisfatórios. Dessa forma, pelo estabelecimento das condições objetivas para realização das ações, a previsão do tempo para desenvolvimento do projeto em sala de aula, marca e define o que vem primeiro e o que vem em seguida, bem como o espaço onde seria realizada a ação e a identificação das condições materiais.

No caso deste projeto, sua duração em sala de aula é de um semestre, período em que seriam desenvolvidas oficinas semanalmente, e para cada novo semestre um novo planejamento para realização de novas ações que contemplem novas necessidades, bem como o trabalho com outros gêneros textuais de acordo com a necessidade da turma em que seria adaptado outro projeto.

Em relação às condições subjetivas para o trabalho educativo, foi evidenciado o desejo para mobilização e realização, bem como negociações para efetivação das ações. Este processo contínuo e dinâmico de reflexão - tomada de decisão, prática e acompanhamento, é realizado semanalmente com encontros entre equipe geral, grupos de bolsistas e supervisores. Podemos afirmar ainda, que estas práticas sofrem um processo de amadurecimento à medida que vai intervindo nas condições reais do trabalho pedagógico, em nosso caso, em sala de aula.

Os bolsistas do projeto PIBID/UFMA trabalharam atividades lúdicas de leitura e escrita, mas, sobretudo com a preocupação de tornar acessível aos alunos essas práticas sociais, buscando assim, torná-los bons leitores e possíveis escritores.

Durante as ações efetivas na escola, são coletados material oral e escrito e analisados, para, a partir de uma fundamentação sociolinguística, verificar algumas das relações sociais em que os alunos estavam inseridos e pensar novas metodologias para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Com foco na organização de atividades docentes, foram demarcados os lugares da leitura e escrita com atividades provocativas e problematizadoras com vistas ao desenvolvimento da competência leitora, criadora e crítica do aluno. De modo geral, percebemos que a sala de aula das escolas, a partir da contribuição dos pibidianos, têm gerado práticas construtivistas, em que o centro é a ação dos sujeitos sobre o objeto de conhecimento, interligado com o cotidiano do aluno.

Assim, destacamos também, que estas atividades favoreceram uma ação reflexiva aos docentes da escola, especialmente aos de Língua Portuguesa em relação às suas práticas pedagógicas adotadas até então, despertando assim um novo olhar em relação à sua postura docente, incentivando-os a busca de uma renovação metodológica e ao mesmo tempo uma autoavaliação do processo de ensino.

CONCLUSÕES

Em linhas gerais, os resultados alcançados estão permitindo que os bolsistas do PIBID do curso de Linguagens e Códigos, construam uma formação profissional consistente, aliando estudos teóricos às práticas pedagógicas em uma perspectiva interdisciplinar. A intervenção que eles estão propugnando nas escolas, estão fomentando experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar por meio da realização de estudos que levem em conta a observação e a escrita numa abordagem etnográfica, construindo assim, um novo olhar voltado para práticas pedagógicas que contribuam para melhoria da leitura e da escrita no ensino fundamental.

O trabalho dos bolsistas tem, inclusive, estimulado a formação de uma prática docente voltada para a sala de aula como lugar de pesquisa e intervenção. Outro ponto positivo é a participação, no sentido do grupo poder falar e colocar suas ideias, angústias e ansiedades.

O caminho percorrido não foi fácil, e uma das grandes dificuldades encontradas durante as oficinas trabalhadas foi a resistência inicial de alguns alunos em participar das atividades, principalmente no momento da escrita, no qual os mesmos demonstraram grandes deficiências em relação aos aspectos linguísticos e gramaticais. Os bolsistas buscaram métodos de intervenção que ao longo do período foram atraindo esses alunos e, assim, ajudando-os a descobrir habilidades que eles já tinham, conquistando sua confiança e elevando sua autoestima, gerando assim uma relação

de afetividade favorável para o trabalho. Certamente nem tudo ocorreu perfeitamente, entretanto houve muitos resultados positivos, principalmente no que diz respeito a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Como resultado favorável a ser destacado nesta pesquisa, percebemos que os alunos da escola melhoraram o domínio da leitura e escrita, contribuindo significativamente para uma aprendizagem eficaz. Para finalizar, é importante ressaltar que os trajetos que estão sendo traçados tendo como produção as atividades práticas docentes, buscam garantir a vivência e deixar a marca de que professor e alunos podem, sim, de fato, ser sujeitos do processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. A A. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In.: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bento, A. **Como fazer uma revisão da literatura**: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII, 2012, p. 42-44.

CASTELA, Greice da Silva. **O PIBID como espaço de formação para de professores em letras no Paraná**. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, coleção PIBID, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPEZ, Amélia; AGUIAR, Denise Brasil A.; AIDÊ, Michelle. AIDÊ. **PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE**: experiência e reflexão. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) Ano 1 –V. 1 – N. 2 – Dezembro 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NEITZEL, Adair Aguiar; PAREJA, Cleide Jussara Muller; HOCHMANN, Serenita. **PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO**: o Pibid de Letras. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 770-794, set./dez. 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.